

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 31 DE MAIO
DE 1891

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 65

SABBADO, 30

O paiz está na expectativa. Ha muito, muitissimo a esperar dos homens que assumiram ha poucos dias as cadeiras da governação.

Sabemos perfeitamente o estado melindroso em que a nação se acha, pelas multiplices complicações que tornam difficilima actualmente a gerencia dos negocios publicos; é certo, porém, que já não é tão desesperado o seu estado, pelos grandes esforços empregados pelo gabinete antecedente, que, diga-se em boa verdade, trabalhou devotamente em prol da felicidade da patria, conseguindo deixar aos seus successores uma herança muito mais suave do que a que receberam da mão da ultima situação regeneradora.

Resolveram-se as primeiras difficuldades da importante questão financeira, que se tornava a mais proxima e a maior amargura da nação; enaminhou-se lisongeiamente a nossa pendencia com a Inglaterra; fizeram-se e iniciaram-se economias, e que importa dizer, ser esta ultima parte o principio de melhores dias e futuras prosperidades para este e para o paiz, que tão atormentado tem sido.

E este governo que tão sensivelmente se tornou credor da gratidão dos portuguezes, arrastou uma vida d'fútil e amargurada, e cahiu inesperadamente antes de terminar o prazo do adiamento da abertura das camaras, crivado de desgostos, e supposto reinstado pelo rei para continuar á frente da governação, não tendo ambições pela continuidade do desempenho dos cargos mais culminantes que podem ser exercidos em qualquer paiz, foi irrevogavel na sua extrema deliberação.

O paiz esta na expectativa, dissemos, e está-o porque espera ver continuar a prosperarem as medidas que se principiam a tomar no sentido de melhorar as despesas do estado, e porque tem a certeza de que ao governo não falta competencia para substituir as difficuldades d'esta nação por dias de mais lisongeira vida.

Todas as pastas do ministerio estão confiadas a talentos provados de primeira grandesa, e estamos certos de que nenhum dos actuaes ministros não tem outra aspiração senão trabalhar em proveito do paiz simples e unicamente.

Seria um crime continuarem-se, em situação tão apurada, os desvarios politicos que se tem commettido n'um largo periodo d'annos, de que tem

resultado neste triste estado de coisas que agora urge remediar.

O bem da nação é o que o povo deseja e quer: o bem estar da nação é o que se pede ao governo.

E se o governo satisfizer a esta grande ansiedade, a este grandissimo desejo, qual será o portuguez que tenha uma palavra d'accusação ao governo?

Queremos que se governe e que se governe a valer, mesmo porque é preciso demonstrar ás demais nações da Europa, que este pequeno paiz tem homens capazes de serem considerados estadistas de primeira grandesa.

E' mister que acabe d'uma vez o espectáculo vergonhoso que ha muito tempo temos offerecido ao estrangeiro, tudo devido exclusivamente ao tresloucamento das paixões partidarias, que são a final o agente principal do nosso lastimoso estado.

Esperamos pois que o governo, compenetrado d'isto, olhará exclusivamente para tudo quanto se torne necessario e o sentido de melhorar o nosso estado principalmente financeiro.

SCIENCIAS E LETRAS

Notas e Impressões

O luxo é um crime de lesa humanidade, enquanto houver um homem que soffra, e se saiba soffrer.

D'Alambert.

O mar é apenas digno do expatriado, por ser immenso como as suas cogitações, irrequieto como a sua alma, longo como a sua saudade, e humido até como as suas lagrimas!

Vieira de Castro.

Quando rema a boa fé, basta a palavra: e quando ella não impera, baldado é jurar.

Ruyal.

A mudança de meda, é o imposto que a industria do pobre lança á vaidade do rico.

Chamfort.

Os meninos são como as plantas: dos primeiros fructos inferem-se os porvidouros.

Demophylo.

Não há ninguém menos curioso de saber que as pessoas que nada sabem.

Suard.

Se és feliz não o digas ao mundo que não gosta de ouvir taes confidencias.

Billings.

Na la se parece tanto com um asno vestido com elegancia, do que um mau livro bem encadernado.

Aurelien Scholl.

A primeira condição d'um jornal diario, é de apparecer to-

dos os dias:—dizei mais, é talvez a sua unica condição!

Alph. Karr.

As mulheres pensam com o coração, e enganam-se muito menos que os homens, que pensam com a cabeça.

Leocure.

Um homem sem dinheiro está sempre agonizante, e o di-

nheiro sem o homem é cousa morta.

Ozenstern.

O que eu admiro e aprecio n'um caracter republicano, é a linguagem e as maneiras polidas do homem da corte.

Alfred de Vigny.

O carro que nos conduz mais rapidamente á celebridade —é o carro funerario.

Berlios.

AOS MEUS CONDISCIPULOS

Meus amigos! bem sei, no adeus da despedida E' costume fallar de uma illusão perdida. Dizer que se desposa essa viuva, a Saudade. Dizer que se perdeu para sempre a Mocidade; E quer seja verdade, ou quer seja mentira, O que a perdeu soluça, e o que ainda a tem suspira.

Quero-vos ver romper com o costume antigo: Parti vós a cantar. O sol é o vosso amigo, Sobre o vosso labio o riso ainda floresce. Vossa alma é branca, a estrada é larga, a manhã clara, Parti vós a cantar uma ballada rara Que explenda pelo azul como um meteoro alado,

Parti vós a cantar que eu partirei calado.

Irei triste, mas não de uma vulgar tristeza, Irei triste, porque eu parto com a certeza De nunca mais voltar a Coimbra, nunca mais! Nunca mais debruçar-me ás grades dos Geraes, Nunca mais, como um preso abandonando a janla, Nunca mais conversar comvosco á entrada d'aula, Nunca mais ver florir as arvores do ponto.

Meus amigos ouvi-me: Agora que estou prompto Para partir, buscando o meu paiz distante Não vos quero occultar que a vida d'estudante Se para vós foi como um perfumado idyllo. Para mim foi cruel... porque em vivi no exilio, Entre o odio, entre a dor, entre as linguas impuras Entre as lutas do orgulho e as privações mais duras, Chorando o amor, chorando a luz, chorando o ideal, Sempre, sempre a sonhar com o meu paiz natal. Quanta vez, quanta noite, em sonhos deslumbrantes, Pelo luar sagrado ás virações fragrantas, Transpando os mares fui pelo oceano fóra N'uma corveta azul com ancoras d'aurora E como um noivo á noiva, um noivo que idolatrei, Beijei piedosamente o chão da minha Patria!...

O meus amigos vede: esta illusão sagrada, Este perpetuo anciar da minha alma exilada, Toda esta immensa luz, toda esta claridade, Tudo isto vai tornar-se n'uma realidade. Aos que em creança amei bem cedo hei d'encontral-os! E ai! com que immenso amor hei de outra vez beijal-os, Aos meus irmãos, meus Paes, e ao Lar que abandonei Ha quatorze annos e onde eu nunca mais entrei.

Dizei-me o vosso adeus, sorrindo á minha dor:

A bocca sem sorriso é uma planta sem flor, E o ingenuo coração que uma tristeza acote E' como os rouxinões que só cantam de noite. Meus amigos eu não vos quero ver chorar! Lagrimas porquê? Partamos a cantar Pelo estrada da vida ainda cheia de flores, Que a mocidade a rir vestida d'explendores, Lançando pelo espaço as tranças d'ouro fosco, Noiva do nosso amor, caminhará comnosco. Meus amigos! parti sem magoas, sem cuidados, Como um bando jovial de passaros doirados, Parti saudando o sol, saudando as alvoradas, Com as vossas canções e as vossas gargalhadas, Que a Mocidade é um sol e a Saudade é uma lua

E só quando o sol morre é que o luar fluctua.

FRANCISCO BASTOS.

A CONDESSITA

(DE FIALHO D'ALMEIDA)

(conclusão do n.º 64)

—Conheço a preciosidade! Vale a olhos fechados cem libras.

—A begonia durou pouco. Já entrou na estufa cá de casa!

—Muitas vezes. O vaso está sobre um pedestal de marmore branco, debaixo d'uma redoma de crystal em gomos.

—E' isso, com a begonia secca.

—Muitas vezes perguntei a historia d'aquelle esqueleto de planta. E agora me lembio, ella ficava triste. Era a theologia do primo adorado!

—Hontem vim de manhã. Trazia-lhe um esorbio do Mexico, exemplar soberbo, o *Poinsettia*. . . Conhece?

—Dos livros. A minha clinica modesta não me permite dispender sem proveito o que elle custa. Folhas oblongas bordadas de verde envernizado e vivo. Centro canario raiado de nervuras sanguineas. Envolveo as flôres uma corôa de grandes bracteas ovais de tamanho das folhas, e do mais bello escalete, dando o effeito d'uma grande flôr. Uma opulencia, em resumo.

—Pois bem. Eu mesmo fui collocal o na estufa, permissão graciosa da condessinha.

—Os perfumes perturbaram os sentidos a ambos e... amor do judeu de tamaras com a...

—Mau!

—Venha o resto.

—Quando nos achamos na estufa, e em meio das folhas de mil desenhos que alli ha, ella, tomando-me as mãos, disse-me commovida: Como hei de agradecer a sua solicitude, Zebeden?

—Ella disse: Zebeden?

—Disse.

—Meio caminho andado! Dois minutos, e tinha-a pendurado ao pescoço. Que gata, essa trigueira tentadora!...

—Eu nem podia fallar.

—Castidade loira de vinte annos!

—E apertava-me tanto as mãos...

—Depois, um beijo... dois... tres...

—Falle com franqueza, disse-me ella. O senhor ama-me—Eh, a temer como um poltrão. Ouça, tornou Esther, fiz um juramento.

—Qual? perguntei em voz baixa.

—Que não amaria ninguém mais. A não ser...

—A não ser?

—Que aquelle vaso do pedestal apparecesse pedaços sem ninguém lhe tocar.

—Mas impossivel.

—Então, veja se posso amal-o. Estava tão triste... Talvez não creia, chorei! — Calámo-nos; n'aquelle instante, uma voz deu uma risadinha á porta, e as senhoras correram para a rapariga de branco que vinha entrando. Era Esther.

—Zebedeu Kebler, meu incomparavel artista, um pouco da sua rebecca, disse ella em voz alta, antes de beijar alguém.

—Bom signal! resmunguei ao pobre rapaz.

O judeu deixou-me logo, alegre per ser lembrado, e foi abrir o estojo ao instrumento.

—Que ridiculos, estes sentimentaes! pensava eu. Apertam-lhes as mãos n'uma estufa, a sós, muito e muito, e desatam a chorar. Grandissimo tolo! Não o póde amar? Faz ella muito bem. Amar um homem, que em lugar de cobrir de beijos a mulher que se rende, fica a tremer, seria uma vergonha: apre! fui ter com a condessa, enfasiado e murmurando:

—Fosse a coisa commigo...

No dia seguinte, tinha acabado a consulta, chegou Kebler.

—Vem acabar-me a historia de hontem?

—Venho solicitar a sua presteza de atirador.

—Chegou o theologo! desafiou um ministro do altar! E' cobardia, permitta.

—Tenho um projecto.

—Acceite este charuto e conte-me o projecto.

—O alvo do irmão de Esther fica perto da estufa, não fica?

—Creio que sim.

O senhor vai ali exercitar-se muitas vezes, segundo me disse.

—Vou.

—Eu levanto um caixilho da estufa...

—Mas é preciso a chave. Talvez não pensasse em tal?

—Tenho-a aqui, roubei-a. Posso guardal-a estes dias, o tempo está chuvoso e frio, não ventilarão a estufa por agora.

—Então?

—Aberto o caixilho, o senhor fingindo apontar ao alvo, aponta ao jarrão da China e...

—O senhor ganha o premio, e eu fico a chuchar no dedo.

—Ama a condessinha?

—Eu amo toda a gente, que diabo!

—Estou esperando a sua resposta.

—Que eu parta aquelle vaso da China, pelo qual daria tudo? Está louco.

—Olhe para mim. Se o não fizer...

—Historia d'um tiro no craneo.

—Qual! fico solteiro toda a vida.

—Essa simplicidade enternece-me. Esteja aberto o caixilho, e a bala esmigalhará o vaso. Mas como entra o senhor no jardim?

—Saltando o muro que separa da casa em que habito.

—O senhor é o diabo.

—Se a adoro!

Na noite seguinte, reunião em casa da condessa. Os grupos das mais noites. Ao fundo do salão, a banca de whist, onde o

cultor da pre-historia se rotava de lunetas altas, sob que as pupillas luzilavam. No divan amarello, a condessa queixando-se da falta de appetite e tosse secca. Esther radiosa, no meio das suas amigas. Zebedeu Kebler, pallido e muitissimo preocupado, ferindo de um modo inteiramente magistral as cordas da rabeça.

—Meus senhores, disse a condessa erguendo-se. Tenho a honra de lhes annunciar o casamento de Esther, com Zebedeu Kebler.

Ouvia-se o estalar d'uma corda subitamente quebrada. O conde das lunetas erguera-se, apurando a alta estatura. Esther confessava ruborisada que... Deus o queria. Tinha apparecido pedaços o famoso vaso da China, sem que ninguém lhe tocasse. E de mais, amava aquelle rapaz, elegante e distincto, de cujo braço seria um encanto pender coroada de lorangeira.

—E's meu padrinho! disse-me com um abraço o judeu.

—Já agora... respondi.

O meu presente de nupcias foi um vaso chinês inteiramente igual ao que apparecera esmigalhado. Crescia n'elle um hibiscus do Japão, trepadeira da mais rendilhada textura.

—E's porque eu daria tudo pelo vaso quebrado, disse a Kebler, com uma vaga saudade de amator. Se o conseguisse adquirir, completaria o mais bello par europeu. Guardem esse no lugar do pobre esmigalhado, e que elle seja o talisman d'um amor fecundo em be bés de olhos azues, menos romanesco que o amor do primo, e mais durador por isso mesmo.

Um frou-frou de saias fez-me voltar a cabeça; á porta, a cabecinha d'Esther assomára curiosa, e os seus dentinhos de gata contente brilhavam, sorriam d'um modo encantador.

Nunca fui piegas, mas inda hoje tenho calafrios pensando nos dentes d'aquella mulher.

SANTA!...

(DE SANTOS GONÇALVES)

Tudo lhe corra bem, ao Evaristo, no dia e noite. Ganhára uns contos de reis na Bolsa, jantára esplendidamente no Silva com meia duzia d'amigos bons e alegres, ouvira o Ernani pelo Battistini e depois de meia hora de amena palestra no Gremio voltava a casa ancho de si, livre de preocupações e de remorsos, não se lembrando mesmo de que levára vida de solteiro deixando abandonada um dia e uma noite quasi uma esposa de vinte annos, bella, terna, apaixonada, virtuosa... e rica sobretudo, porque Evaristo, homem de negócios doublé d'homem d'espirito, possuindo boa fortuna, escolhera mulher entre as meninas que tivessem riqueza approximada á sua, para formar um bolo razoavel.

E aquelle que não ter pensado n'estas miudas insignificancias de dinheiro, que lhe atire a primeira pedra.

Trauteando uma aria conhecida, carregou no botão da campainha.

D'ahi a segundos, o ruido d'uma tosse impertinente e secca e o arrastar de chinellos n'um andar vagaroso e difficil denunciou que se approximava o guarda-portão a abrir a porta.

Quando esta girou nos gonzos, o velho serviçal fez projectar em cheio na cara do recém-chegado a luz do candieiro que segurava na mão esquerda, e, satisfeito do seu exame instantaneo, disse:

—Ora tenha vossa excellencia muito boas noites.

—Boa noite, Romão,— respondeu Evaristo,— guarda para o teu rapé.

E mettendo na dextra encarquilhada de veterano uma moeda de prata, retomou o trautear da sua aria e, ligeiramente, atravessou o perystilo, dispondo-se a subir a escadaria de pedra.

Ao pôr o pé no primeiro degrau, porém, tropeçou n'uma coisa qualquer e fez-se ouvir um debil gemido, um vagir de creança.

Evaristo foi tomado de inexplicavel assombro, e o bom humor de que ia possuido transformou-se por instantes em colera.

—Romão,— perguntou elle ao velho,— que acudira já, tremulo e assustado, ao ouvir tambem o vagido,— Romão, quem pôz aqui isto?!

—Eu... eu... senhor... não sei... não sei...

—Para que te pagamos então? Fechas a porta sem revislatares a escada?! Como apparece aqui esta creança ao abandono?

—Confesso, fei demais do socego habitual do sitio e do predio e depois de fechar a porta recolhi ao meu quarto sem examinar coisa alguma. Estava tão doente e tinha tanto sono!...

—Bom, mais cuidado para outra vez. Por agora o preciso é vêr o que se ha de fazer a este innocentinho.

E ao dizer isto já tinha tomado nos braços o pequenino corpo envolto n'umas faixas pobres mas limpas.

O natural bom e compassivo dominára-lhe a colera, e Evaristo, pondo a descoberto o rostinho arroxado em que a demora d'alimento materno começava a imprimir tons afflictivos, tomou-se de verdadeira piedade por aquella creança arremessada assim á pedra fria d'uma escada, onde poderia calca-la o primeiro apressado que subisse.

—E' preciso ir avisar á esquadra mais perto, não acha v. ex.ª?— dizia o velho, mal remettido ainda do susto.

—Qual esquadra!... Socorros officiaes fazem-se sempre esperar muito e esta creança precisa que lhe acudam já. Vou levá-la para casa. Veremos se a ama d'Arthur lhe póde dar esperanças de vida... Pela manhã, então, irei ter com as auctoridades.

(Continua).

(A PEDIDO)

A' EXM.ª CAMARA

Tanto o nosso senado actual, como os anteriores, tem cuidado e muito do engrandecimento e aformoseamento d'esta villa.

Ultimamente, porém, que mais se tem accentuado taes melhoramentos, custa-nos presenciar, n'esta epoca de verdadeiro progresso, o abuso praticado e diariamente repetido por algumas pessoas que se utilisam dos tanques e fontes publicas para lavarem roupas, entendendo-as depois nos largos proximos a esses tanques.

Isto tem sucedido no tanque da rua de Faria Barbosa, e no das Obras, um dos sitios mais centrais da villa.

Parece incrível que em Barcellos se deem e não cohibam estes vergonhosos factos.

A' nossa illustre vereação, pedimos, pois, providencias a tal respeito. ***

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr. D. Emma Luciana d'Andrade Faria e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Amanhã—o sr. Henrique da Cunha Velho Sotto Maior.

Dia 4—os srs. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, Manoel Pereira Leite de Carvalho e padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Dia 6—o sr. Francisco Carmona.

Estiveram n'esta villa os srs. conselheiro João Affonso d'Espregueira e Antonio Maria Baptista Camacho, de Vianna do Castello e Adriano Pinto Basto, de Famalicão.

Está em Vianna a exm.ª sr.ª D. Maria Margarida Furtado d'Antas.

Está enfermo o sr. Antonio Caetano d'Almeida Peixoto.

Regressou de Torres Vedras o sr. Rodrigo de Sousa Azevedo.

Partiu para Mirandella o nosso amigo e sympathico patricio sr. Domingos Bellesa, digno tenente d'infanteria 20.

PELA SEMANA

Administrador do concelho.—Pedi a exoneração do cargo de administrador d'este concelho o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

S. ex.ª tem sido correctissimo no desempenho de seu mister, conseguindo deixar as melhores impressões e profundas sympathias pelo seu trato fino e affavel, pela sua provada illustração e pelo seu caracter austero, cavalheiresco e justiceiro.

Quando os homens que estão investidos no poder auctoritario tem qualidades tão d'headas e preciosas a exornarem-lhes o espirito e o coração, não admira que do seio do povo que é rude mas que sabe sentir saia uma manifestação de viva saudade pelo que pode perder, e deixe transparecer um tremor de receio bem característico ao encarar um proximo futuro cheio de duvidas e de incertezas.

Oxalá que o successor de s. ex.ª saiba captar tão bem as bemquerenças publicas como o sr. dr. Ramos o pôde conseguir.

Aos meus condiscipulos.—E' o titulo da poesia que hoje offerecemos aos leitores do «Commercio».

Excellent na forma, opulenta d'imagens a poesia de Francisco Bastos, poeta já bem festejado, apesar do tom jovial que o auctor lhe quiz imprimir e do entusiasmo quente com que o poeta canta a aproximação do seu ingresso na patria e no seio da familia d'onde ha tantos annos está distante, deixa transparecer bem á evidencia o perfume d'uma saudade amarga que o punge, ao abandonar para sempre os encantos da vida academica.

Temperamento cheio de fogo e vida, com uma scentelha do sol dos tropicos a animar-lhe o sangue, não pode deixar sem uma lagrima aquella vida coimbrã onde realizou triumphos, conquistou glorias e adquiriu amizades.

A despedida, ou antes, essa lagrima illudida que verte no seio dos seus condiscipulos e amigos ao partir, é mais um primor que o vale conseguiu para a sua preciosa corôa de poeta.

Desejamos-lhe do coração que se realize o seu verso

Aos que em creança amei, bem cedo heide encontrar-es!

entre mil felicidades.

Corpus Christi.—Realizou-se com a pompa dos annos anteriores a procissão de Corpus Christi, indo o cortejo em magifica disposição e ordem.

Recolhimento do Menino Deus.—No dia 5 do proximo mez de junho celebrar-se-ha com o maximo esplendor no templo d'aquelle estabelecimento de beneficencia a festividade ao sagra-do Coração de Jesus.

A commissão que actualmente administra aquella casa tem empregado todos os esforços para que nada falte á magnificencia do culto, constando-nos que a mesma commissão assistirá a essa festividade.

A oração sagrada foi confiada ao novel e intelligente orador padre Manoel d'Oliveira Barbosa, respeitavel abade de Taçim, mordomo do sr. arcebispo Primaz e assasmente considerado no pulpito bracarense.

De manhã missa cantada a grande instrumental com exposição; de tarde oração gratulatoria e Te-Deum.

Santissimo Sacramento.—Hoje na Collegiada effectua-se com todo o lusimento a festividade ao S. S.

De manhã missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Leite de Carvalho, e de tarde sermão e Te Deum.

Fallecimentos.—Finou-se n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Anna E. de Castro Maciel, com 95 annos d'idade.

A' familia enlutada o nosso pesame.

—Após um prolongado soffrimento falleceu no passado domingo o sr. Francisco Joaquim Pereira, caixeiro que era do sr. Antonio Francisco da Penna Junior, negociante d'esta villa.

—Está tambem de luto o sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, digno escrivão de direito d'esta comarca, pelo fallecimento de sua exm.ª sogra.

O nosso sentimento. —Deu-se mais o finamento da sr.ª Josefa Maria Vieira, mãe do sr. João Pereira Dias.

Caldas de Lijó.—Inaugura-se hoje o magnifico estabelecimento thermal de Lijó, de que é proprietario o sr. Chrisogono Alberto de Sousa Corêa.

O merecimento d'estas aguas já é sobejamente conhecido no paiz para gastarmos tempo a elogial-as. Até agora era diminuta a concorrência de banhistas aquella estancia por falta de commodidades. mas o sr. Corêa offerece hoje ao publico todos os meios de se passar ali uma temporada confortavelmente.

Consta-nos que ha serviço di-

recto entre a estação do caminho de ferro d'esta villa e aquella localidade.

Associação Commercial

—E' hoje a inauguração da Associação Commercial de Barcellos, no 2.º andar da casa occupada pelo Banco de Barcellos.

Casamento.—Em Torres Vedras consorciaram-se o exm.º sr. Manoel José de Paula Guimarães, nosso dignissimo e bemquist.º patrio com a exm.ª sr.ª D. Maria de Paula dos Santos.

Exornam os noivos as qualidades mais finas e os dotes mais elevados, pelo que se tornam geralmente estimados.

Dando-lhes os nossos parabens, apeteçemos-lhe uma constante lula de mel.

Fusão de ministerios.

—Diz-se que o ministerio da instrucção publica será suprimido, passando as direcções d'elle para o ministerio da justiça, e a direcção dos negocios ecclesiasticos para o ministerio do reino.

Mariano de Carvalho.

—O illustre ministro da fazenda tem tido em Paris o mais favoravel acolhimento tanto nos centros financeiros como nos politicos.

Muitos deputados e membros da alta finança tem procurado o sr. Mariano de Carvalho, trazendo a melhor impressão das visitas que lhe tem feito.

O conflicto anglo-luso.

—Deu-se ordem para que um torpedeiro cruzador fosse engrossar a força naval da embocadura do Zambeze.

A opinião publica em Inglaterra inclina-se a que se termine quanto antes a questão que agita as duas nações.

Conselheiro Hintze Ribeiro.—Foi nomeado procurador geral da corôa o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Infante D. Affonso.

Consta que vai ser concedida a graduação de capitão ao sr. infante D. Affonso.

Motim popular em Macieiro de Cavalleiros.—Dizem d'aquella localidade que mais de 500 populares das freguezias de Geijó, Val-bem-feito, Bornes, Carrapatos, Castellões e Villar, armados de paus, roçaduras e machados, invadiram as repartições de fazenda, admini- tração e câmara, queimando paqueis e quebrando mesas e cadeiras, numa gritaria melonhada de: «Morram os empregados, abaixo a taxa militar.»

O auto de fé á papellada foi feito na praça publica, não escapando

tambem os livros da conservatoria do registro predial.

De Bragança, por tal motivo, partiram para aquella povoação uma força de 40 cavallos do regimento 7 e 50 praças de caçadores 3.

Entregador de «A Voz Publica».

—O producto de todos os numeros do jornal «A Voz Publica», que na proxima terça-feira se venderem n'esta villa, é cedido generosamente pelo seu entregador o sr. Bernardino Dias Machado, a favor dos vencidos de 31 de janeiro.

Rainha D. Maria Pia.

—Está doente S. M. a rainha sr.ª D. Maria Pia.

Os acontecimentos da Povoia de Lanhoso.

—A requisição do administrador do concelho d'aquella localidade foi exhibido um cada. er no adro da igreja da Fonte Arcada para ser sepultado no cemiterio municipal, aonde o acompanhou uma força de 50 praças d'infanteria e 12 de cavalaria.

Houve gritos e pedradas por parte das mulheres que se oppõem furiosamente a que os enterramentos se façam no cemiterio.

Não houve ferimentos.

Prata em barra.

—Chegaram a Lisboa no vapor «Cadiz», 74 caixas de prata em barra com destino á casa da moeda. Esta prata veio de Londres, representando um valor aproximado de 150 contos de reis.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS

ADVOGADO

86—RUA DIREITA—86

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgamos agradecer a todas as exm.ªs srs.ªs e cavalleiros que os honraram com seus cumprimentos por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro, mas como se possa ter commettido qualquer falta involuntaria no cumprimento d'esse dever, veem por este meio renovar seus protestos de fundo reconhecimento e indelevel gratidão.

Tambem muito penhoradamen-

cialmente por Magdalena, mas Benito desappareo.

Já começara o fogo nos arredores de Evora, e como era facil de prever, uma carga de cavallaria franceza dispersou n'um momento as tropas collecticias portuguezas. Refugiaram-se na cidade, e procuraram defender as arruinadas muralhas. Loison nem deu tempo aos seus soldados para levantarem os mortos, e investiu logo a cidade. Vendo o pessimo estado de defeza do recinto de Evora, o general francez mandou dar o assalto sem as minimas precauções; mas, pelo lado do convento saíram-lhe errados os calculos. Jayme deixou approximar o destacamento de granadeiros que o atacava, e dirigindo com acerto o fogo da sua unica peça de artilheria, que mandára carregar de metralha, causou grande estrago nas fileiras inimigas. Percebeu então o commandante da força que era necessario abrir brecha, e mandou prevenir Loison. Veiu um cahão, que procuraram pôr em bateria, mas Jayme, usando habilmente dos seus poucos recursos, incommodou-os seriamente. Elle mesmo apontava a peça, e, formando um grupo com os seus

te agradecem ao exm.º sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima o zelo, cuidado, e esforços que empregou no longo periodo da enfermidade do finado. E ainda aos exm.ªs sis. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos responsos de sepultura.

A todos, pois, a sua obrigação eterna.

Barcellos, 31 de maio de 1891.

Maria do Carmo d'Azevedo, (ausente)

Maria Henriqueta d'Azevedo Fonseca,

Guionar Augusta d'Azevedo, (ausente)

Anna Maria do Carmo d'Azevedo Faria, (ausente)

Marianna Candida Marques d'Azevedo,

Miguel de Jesus d'Azevedo, (ausente)

Antonio da Silva Fonseca,

Domingos José de Faria, (ausente)

Domingos Miguel d'Azevedo.

ARREMATACÃO

No dia 31 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não haver lançador, os foros abaixo mencionados, penhorados aos executados Manoel José Ferreira de Faria, e mulher, moradores que foram n'esta villa, na execução que elles move o Banco de Barcellos, e são: O oro de 277,968 m. de pão, meado milho alvo e centeio que annoalmente paga aos executados o pae e sogro Manoel José Ferreira de Faria, d'esta villa, imposto no campo de terra lavradia no lugar dos Penedos, em Arcuzello, foi avaliado com o laudemio da quarentena, em 183:523 rs, mas entra por metade 91:761 rs. O foro de 225,849 m. de milho, 138,994 m. de milho alvo, 69,492 m. de centeio que annoalmente paga o mesmo pae e sogro, imposto em uma leira de lavradio dentro do campo de Boello, no lugar dos Penedos e um campo de lavradio dentro do mesmo campo, foi avaliado o foro com o laudemio da 4.ª em 259:631

rs, mas entra por metade reis 129:815. O foro censo de 69,492 m. de milho, 34,746 m. de centeio e 34,746 m. de milho alvo, que annoalmente paga o mesmo pae e sogro, imposto em um campo de lavradio e uma casa terrea denominado campo Redondo dentro do campo do Boello, foi avaliado em 80:860 rs, mas entra por metade 40:430 rs.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 25 de maio de 1891.

Verifiquei a exacção,

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante de 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (113)

ARREMATACÃO

(1.ª praça)

No dia 14 de junho proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Joaquim Mendes d'Oliveira, de S. Romão da Ucha e Antonio Joaquim Mendes, de S. Vicente d'Areias, na execução que elle move o Banco de Barcellos, e são:

Movels do executado Antonio José Mendes

2 espigueiros um de castanho e outro de pinho, avaliados em 10:000 rs. Um pipo de castanho arcado de ferre, avaliado em 1:000 rs. Uma caixa de pinho, ordinaria, avaliada em 1:200 rs. Uma dorna velha, de castanho, avaliada em 7:000 rs. 173,750 m. de milho, avaliado em 5:000 rs. Uma junta de bois amarelos, avaliados em 82:000 rs.

Movels do executado Joaquim Mendes d'Oliveira.

Um espigueiro, avaliado em 12:000 re. 2 dornas de castanho, avaliadas em 2:000 rs. Meia pipa de castanho, avaliada em 12:000 rs. Uma caixa de

essas briosas phalanges de Napoleão se deshonrassem com tão indignos feitos, mas a escoria das tropas, que no combate figura no segundo plano, toma no saque o primeiro lugar. Não contribue para a gloria da bandeira, contribue para o seu aviltamento. Enquanto os verdadeiros soldados fazem tremular o estandarte ao vento procelluso das batalhas, rojam-n'os estes condottieri no sangue das victimas indefezas.

As scenas de Paris em 23 de setembro de 1792, repetiam-se em Evora em 1808.

O convento, que Jayme defendia contra os que o atacavam do lado da cidade. De envolta com o povo que para alli fugia em tropel, entraram os soldados francezes, alguns já ebrios, trazendo nas mãos archotes que logo atearam o incendio nos altares. Foi por isso que a simultaneidade da entrada do povo, da invasão dos francezes, e do começo de incendio, nem deu tempo ás freiras de se prevenirem contra o perigo, de que só tiveram noticia quando lhes surgiu diante dos olhos, nem consentiu que Jayme pudesse acudir em defeza da igreja.

(Continúa)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

IX

O Saltimbanco Hespanhol (CONTINUADO DO N.º 64)

Jayme inclinou-se com profundo respeito. Quando levantou a cabeça ranceou os olhos, em que brilhavam algumas lagrimas a custo reprimidas, para as freiras que se dirigiam processionalmente para a igreja. Por baixo de um véo branco, via brilharem então os olhos negros de Magdalena. Não sei que estranho ardor os inflamava; não revolviam nem os suspiros da mulher, nem as inquietações da nómada, mostravam apenas uma ardente curiosidade, e um vago desejo de novas commoções. Tudo é preferivel á monotonia ociosa do clustro.

Antes de tomar as suas disposições, Jayme chamou Benito para o collocar de sentinella á porta da igreja, afim de velar mais espe-

pinho, avaliada em 200 rs. Um carro aparelhado, avaliado em 2:000 rs. 2 grades de carvalho com dentes de ferro, avaliadas em 1:200 rs. Uma dorna velha de castanho, avaliada em 500 rs. Um arado de pinho fraco, avaliado em 400 rs. Um chideiro ordinario, avaliado em 700 rs. Uma porção d'espigas de milho branco e amarelo que produzirão 416,952 m. avaliada em 12:000 rs.

Raiz.

Uma morada de casas terreas no lugar da Gandra, em S. Romão da Ucha, e junto eirado de lavradio, avaliado como allodial em 569:840 rs. Campo de Villa Fria, no mesmo lugar e freguezia, avaliado como allodial em 247:840 rs. Bouça da Cachada de matto e pinheiros, no mesmo lugar e freguezia, avaliado como allodial em reis 304:000 rs. Bouça do Crasto, no mesmo lugar e freguezia, avaliada como allodial em 320:000 rs. Bouça da Torre de matto e pinheiros, avaliada como allodial em 84:000 rs. Umas casas terreas com terra lavradia no lugar da torre, avaliadas como allodial em 101:140 rs. Campo d'Agrivo de lavradio, no lugar de Azevedinho, em Oliveira, avaliado como allodial em reis 249:940. Um tarreno pequeno junto ao mesmo campo, em Oliveira, avaliado como illodial em 8:800 rs. Uma morada de casas torres e terreas no lugar do monte, em S. Vicente d'Areias e junto eirado de lavradio, avaliado como allodial em 276:600 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 23 de maio de 1891.

Verifiquei a exacção,

O juiz de direito,

Adelino da Motta,

O escrivão ajudante de 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (114)

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vcz a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da ciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Plácido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profunden e ite inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que prejeja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a realidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE dos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

PHARMACIA

DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades harmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LOJA DO LEQUE

Para a estação presente, recebeu ultimamente este estabelecimento grandes novidades em merinos pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludos, velludillos, pellucias, fitas de setim, applicações de serigaria, chapéus de feltro, livros de missa, sevilhanas, chailes, casimiras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.

SÓ NO BARROS

MAPPA DE PORTUGAL

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1/850.000, e do tamanho de 0^m.85 X 0.65^m, editado pela casa Guillard, Aillaud e C.ª, de Lisboa.

Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a côres é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto.

Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos.

Em summa, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES — ADVOGADOS E JUIZES
Um volume de 100 paginas a saber brevemente.

ERREQUIA-SE SEGUROS CONTRA FOGO
COMPANHIA DE SEGURO NACIONAL PRUSSIANA S. TETTIN
Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.
(97)